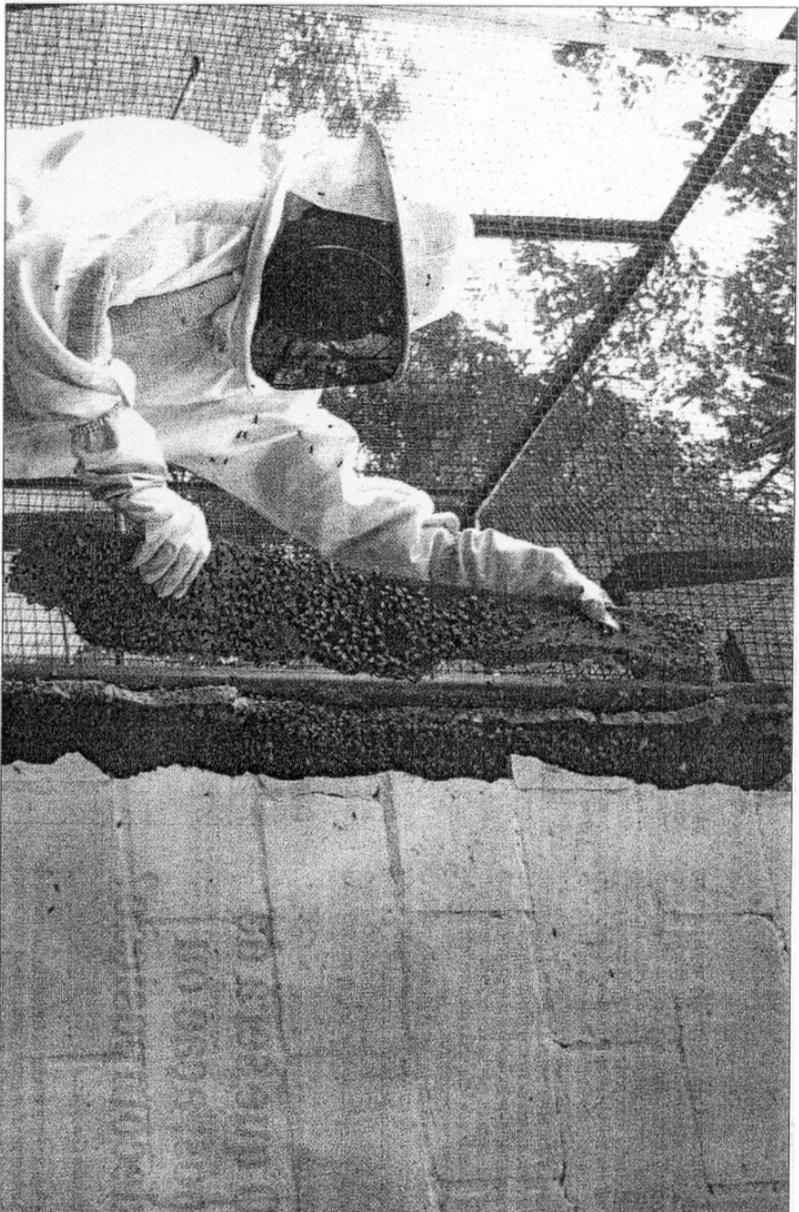


15 aves do zoológico morrem após ataque de abelhas

Entre as espécies atacadas há duas em extinção; as aves passarão por necropsia e relatório será entregue ao Ibama



Um ataque de abelhas da espécie *apis mellifera*, conhecida popularmente como abelha europeia, no recinto psitaquídeos (aves de bicos curvados) do Zoológico Municipal provocou a morte de 15 aves, sendo duas em extinção. O exame foi formado no interior dos blocos de concreto de um dos recintos. No momento do incidente, por volta das 10h30 de ontem, sete escolas visitavam o local, mas ninguém foi picado. Foram registradas as mortes de aves das espécies papagaio-verdadeiro, papagaio-mangue, papagaio-galego e papagaio-chauá.

► PÁGINA A-5

PERIGO

Vitor Celso, técnico em apicultura da Esalq, retira enxame da espécie apis mellifera: estimativa é de que 80 mil a 100 mil abelhas viviam na colméia

AVES MORREM APÓS ATAQUE DE ABELHAS

Entre os pássaros estão espécies de papagaio-verdadeiro, papagaio-mangue, papagaio-galego e papagaio-chauá, este ameaçado de extinção

FERNANDA MORAES
fernanda.moraes@pjournal.com.br

Quize aves, sendo duas em extinção, morreram ontem no Zoológico Municipal durante ataque de um enxame da espécie *apis mellifera*, conhecida popularmente como abelha eu-

ropeia. O acidente ocorreu por volta das 10h30 no recinto dos psitacídeos (aves de blocos curvados). Entre as mortes registradas estão espécies de papagaio-verdadeiro, papagaio-mangue, papagaio-galego e papagaio-chauá, este ameaçado de extinção. Duas araras-caninde também foram atacadas e permaneceram em observação. Outras espécies foram retiradas do recinto e fixação de quarentena.

Segundo o veterinário responsável pelo zôo, Sady Valdes, no momento do ataque sete escolas visitavam o parque. O local foi isolado e nenhuma pessoa foi atacada. "Assim que percebemos o ataque produzimos fumaça para tentar socorrer as aves. Infelizmente, havia grande

Ataque ocorreu

por volta as

10h30 no

recinto dos

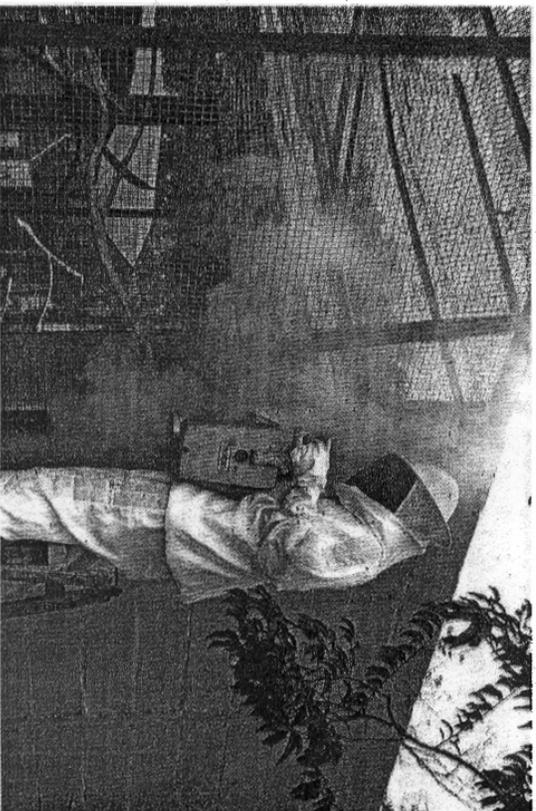
psitacídeos

quantidade de abelhas", disse. O veterinário explicou que as aves foram picadas ao redor dos olhos e narinas. Elas foram atacadas em recinto de 49 metros quadrados, não tiveram chances de escapar e morreram de choque anafilático.

O enxame foi formado no interior dos blocos de concreto de um dos recintos. O técnico em apicultura do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia

Agrícola da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Vitor Celso da Silva, responsável pela remoção das abelhas, disse que o enxame devia existir há cerca de seis meses. "Esse enxame é de proporção média com cerca de 80 mil a 100 mil abelhas", explicou. Silva precisou quebrar cerca de 1,20 metro de blocos para remover os insetos. As abelhas não resgatadas foram exterminadas com inseticida líquido.

Depois do acidente, o veterinário do zôo disse que reformulará o sistema de fiscalização implantando relatórios diários de atividades para manter a integridade das 50 espécies e 190 indivíduos que vivem no local. As aves passarão por necropsia e um relatório será entregue ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que avallará se houve falha na administração do zoológico ou se o fato é considerado acidental.



Marcelo Germano JP

EXAME
Técnico em apicultura da Esalq Vitor Celso da Silva fez a remoção de abelhas de dentro do recinto